

O MATERNA

Freud, Winnicott, Kristeva

Graciela Quintana



INM Editora

O MATERNAL

Freud, Winnicott, Kristeva

Graciela Quintana



O MATERNAL

Freud, Winnicott, Kristeva

Graciela Quintana



INM Editora

Copyright © 2026 Graciela Quintana

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei Nº. 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei Nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 e a Lei Nº. 12.192, de 14 de janeiro de 2010.

Editores: Sergio Gomes

Revisão Ortográfica: Sandra Schamas

Revisão Técnica: Sergio Gomes

Preparação de Texto: Sergio Gomes

Capa e Diagramação: Lorena E. Franco Araia

Marketing: Diogo Robassini

Gerente Administrativo: Camila Cardozo

Gerente Comercial: Anderson Pedrosa

Estagiário: Ryan Aranha

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Quintana, Graciela
O maternal : Freud, Winnicott, Kristeva /
Graciela Quintana. -- São Paulo : INM Editora, 2026.

Bibliografia.
ISBN 978-65-85823-51-7

1. Acolhimento 2. Freud, Sigmund, 1856-1939 -
Psicologia 3. Kristeva, Julia 4. Maternidade
5. Maternidade - Aspectos psicológicos
6. Psicanálise - Ensaios 7. Vulnerabilidade humana
8. Winnicott, Donald W., 1896-1971 I. Título.

26-390041.0

CDD-155.6463

Índices para catálogo sistemático:

1. Maternidade : Aspectos psicológicos 155.6463

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O

INM Editora

Avenida Paulista, 326 - Sala 103 - Bela
Vista - São Paulo, SP - CEP: 01307-002,
Tel.: (11) 5026-7748

contato@inmeditora.com.br

inmeditora.com.br

Instagram: @inmeditora

Facebook: /inmeditora

Agradecimentos

Agradecer a tantos. A todos os que me acompanharam enquanto refletia e escrevia sobre o maternal.

A Joel Birman, meu orientador da Tese de Doutorado (Instituto de Medicina Social-UERJ), pela confiança que me inspirou desde o primeiro momento, uma presença acolhedora, um pensamento forte e ao mesmo tempo aberto às diferenças.

A Octávio Souza, meu orientador da dissertação de Mestrado (PUC-Rio) e na pesquisa de Pós-Doutorado (Instituto Fernandes Figueiras-UFRJ), uma presença que me acompanha, testemunha de uma psicanálise que permanece viva, aberta.

A Jean Florence, Felix Samoilovich, Graciela Clementoni, Gerome Thailandier, Lina Balestriere, Eduardo Vidal, Benilton Bezerra e Cristina Vidal, que marcaram meu caminho junto à psicanálise de um modo singular. Entre línguas e culturas diferentes, entre tempos e lugares também diferentes, analistas, professores, orientadores, supervisores

e inclusive amigos que tive a sorte de conhecer graças à psicanálise, a todos eles agradeço.

À INM Editora, em nome de Sergio Gomes e Bruno Gomes, meus agradecimentos pela afetuosa acolhida e pelo cuidadoso trabalho de edição.

Agradeço aos meus pais, Luís Alberto e Mercedes, por serem minha terra, espaço interno que me acompanha onde quer que eu esteja.

À minha família e meus amigos, de lá e daqui, de antes de agora e de depois, pelo carinho que sempre nos une.

Dedico este livro aos meus filhos Sebastian,
Nicolas e Mariana, meus netos Luna e Lucas,
e a Jose. Com amor.

Sumário

5	Agradecimentos
11	Prefácio
15	Introdução
19	I. Freud: O acolhimento materno ao desamparo do recém-nascido
39	II. Winnicott: A vulnerabilidade materna e a necessidade de cuidado
53	III. Aproximações entre Freud e Winnicott
71	IV. Kristeva: O Eros materno. Paixão à sublimação.
81	Considerações Finais
87	Referências
93	Sobre a Autora

Prefácio

As problemáticas da maternidade e da mulher sempre foram os alvos e os objetos dominantes de Graciela Quintana em pesquisa em psicanálise, não apenas na realização da sua tese de doutorado em Saúde Coletiva no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro há já alguns anos, mas também nas múltiplas intervenções públicas realizadas na comunidade psicanalítica do Rio de Janeiro. Na obra agora publicada intitulada *O Maternal*, que tem como subtítulo precisamente *Freud, Winnicott e Kristeva*, a autora retoma assim, frontalmente, a sua principal linha de pesquisa centrada na maternidade.

A autora em pauta escreve uma obra “conclusiva” do seu percurso no tema da maternidade em psicanálise que se caracteriza, ao mesmo tempo, como uma obra concisa e sem qualquer excesso do ponto de vista estilístico do seu ensaio, sem perder qualquer densidade teórica. Portanto, a leitura desse ensaio provoca um prazer permeado

pela escrita enxuta, como nos disse Barthes sobre a escrita no ensaio intitulado *O Prazer do Texto*.

Se com Winnicott, a autora enuncia diversas teses cruciais sobre a maternidade que acompanhou a sua obra desde o clássico *Da Pediatria à Psicanálise* e até as formulações cruciais sobre “o estado transicional”, colocando em destaque o que aquele denominou de “preocupação materna primordial”, sentimento este que acompanha a mãe desde a gestação e permanece posteriormente com o nascimento da criança, Graciela Quintana realiza, assim, uma leitura complexa sobre a função materna, marcada sempre pela alteridade em direção ao Outro e ao mundo. É a ética da “afirmação da vida” o que se impõe no primeiro plano dessa leitura de Winnicott sobre a maternidade, e que se consubstanciaria assim como uma ética “humanista”, fundada então no imperativo do amor e dos laços com o Outro.

Em contrapartida, com Kristeva, a autora destaca os laços da mãe com o bebê sob a forma de “erotismo maternal” também regulado pela ética alteritária com a abertura da mãe ao outro através da articulação entre paixão e sublimação, na qual Graciela Quintana destaca também a ética da alteridade e do laço com o Outro para evidenciar, assim, a afirmação da *crença* no sentido de uma religiosidade como valor axial — a necessidade

de acreditar — norteada pela ética de afirmação suprema da vida sustentada pela doação materna.

Contudo, o mais surpreendente é a relação que a autora percebeu no ensaio de Freud intitulado *Projeto para uma psicologia científica*, no qual revisita criticamente, com múltiplos autores contemporâneos, para evidenciar de forma eloquente a marca da importância crucial da maternidade no discurso freudiano. Com efeito, se os intérpretes sempre destacaram em Freud a ênfase na função “paterna” pela posterioridade histórica psicanalítica, a autora destaca a ênfase na maternidade neste complexo e enigmático ensaio nunca publicado por Freud em vida, delineando assim a função materna nesta obra magistral.

Seria sempre a função materna que modularia a passagem do princípio da inércia para o princípio da constância, bem como da passagem crucial do desprazer ao prazer, engendrando a experiência originária da satisfação e o acolhimento materno ao desamparo infantil. O registro econômico da metapsicologia freudiana recebe, com isso, todo o seu peso e relevo teórico.

Em relação a isso, a célebre passagem de Freud na dita obra, na qual este enunciou de forma eloquente que o choro da criança seria a fonte de todos os motivos morais, cujo cuidado com a criança, com a dor e o desamparo infantil seria instituído

de forma que a função materna interpretaria o que falta para criança com a oferta de amor e abraços, que fundaria a passagem crucial do mais interno ao laço social. Enfim, como disse ainda Freud, neste contexto, seria a urgência da vida que enunciaria em ato o acolhimento materno ao desamparo infantil.

Trata-se de uma obra fundamental não apenas para psicanalistas e estudantes do campo “psi”, mas também para todas as pessoas interessadas nos destinos atuais do mundo em que vivemos, que se esquece da alteridade humana e materna.

Joel Birman

*Psicanalista, Prof. Titular do Instituto de
Psicologia da UFRJ, Prof. Adjunto do Instituto de
Medicina Social da UERJ.*

As problemáticas da maternidade e da mulher sempre foram os alvos e os objetos dominantes de pesquisa em psicanálise de Graciela Quintana, há já alguns anos, mas também nas múltiplas intervenções públicas realizadas na comunidade psicanalítica do Rio de Janeiro. Na obra agora publicada, a autora retoma frontalmente a sua principal linha de pesquisa centrada na maternidade. Assim, a autora escreve uma obra conclusiva do seu percurso no tema da maternidade em psicanálise, que se caracteriza ao mesmo tempo, como uma obra concisa e sem qualquer excesso do ponto de vista estilístico do seu ensaio, sem perder qualquer densidade teórica. A leitura desse ensaio provoca um prazer permeado pela escrita enxuta. Trata-se, assim, de uma obra fundamental não apenas para psicanalistas e estudantes do campo psi, mas também para todas as pessoas interessadas nos destinos atuais do mundo em que vivemos, que se esquece da alteridade humana e materna.

Joel Birman

